

ANÁLISE DA CAPACIDADE DE PAGAMENTO - Uma abordagem introdutória dos índices de liquidez de uma empresa madeireira da Região Norte.

CAMILA SILVA DOS SANTOS

Graduanda do Curso de Bacharel em Ciências Contábeis

Universidade Federal do Pará – UFPA

Camila.santos@icsa.ufpa.br

HÉBER LAVOR MOREIRA

Professor Orientador

Universidade Federal do Pará - UFPA

heber@peritocontador.com.br

RESUMO:

O estudo da liquidez das entidades econômicas, através dos indicadores denominados índice de Liquidez Imediata, Seca, Corrente e Geral, é um capítulo encontrado na literatura que trata da análise de balanço e da análise financeira. No geral, a liquidez decorre da capacidade de a empresa ser lucrativa, da administração de seu ciclo financeiro e das suas decisões estratégicas de investimento e financiamento. Em outras palavras, o cálculo inicia com a comparação entre os direitos e as obrigações da empresa, com objetivo de identificar o grau de liquidez empresarial a partir da sua administração (ciclo financeiro e lucratividade). Neste sentido, o presente artigo tem como objetivo apresentar uma análise prática da capacidade de pagamento de uma empresa do setor madeireiro da Região Norte, chamada BRASCOMP COMPENSADOS DO BRASIL. A avaliação será realizada através dos cálculos desses indicadores básicos, onde se verificará a capacidade de pagamento das exigibilidades da empresa tanto do longo prazo como no curto prazo, em função da avaliação dos riscos na concessão de novos créditos e a análise da perspectivas de créditos já concedidos.

Palavras Chaves: índices de liquidez, análise, exigibilidades, capacidade de pagamento, curto prazo, longo prazo,

INTRODUÇÃO

A utilização de medidores de desempenho assim como as inovações tecnológicas para garantia de bons resultados têm sido grandes precursores de maior análise dentro das empresas. Afinal, ter garantia de sucesso no desempenho de grandes atividades ou simplesmente ter bom posicionamento dentro do mercado é o que tem motivado as organizações a buscarem uma maior análise das atividades desenvolvidas, dos métodos de captação de recursos e da forma como estas têm saudado suas obrigações.

Dentro dessa perspectiva surge a Análise das Demonstrações Financeiras ou Contábeis, que tiram da Ciência Contábil aquela ideia executora tão banalizada por alguns que veem o Contador apenas como um agente desenvolvedor de atividades fiscais ou administrativas, e passam a sugerir uma visão muito mais analítica dentro das empresas, que vão desde um diagnóstico interno que pode ser necessário para tomar decisões de gestão, prevenido no âmbito de planos de financiamento e investimento ou para o controle interno, quanto a um diagnóstico externo, que é usado como instrumento de decisão e comunicação para entidades externas com influência junto da empresa, tais como bancos, investidores institucionais, governos, fornecedores e clientes.

Segundo Marion 2006, a análise financeira é uma avaliação ou estudo da viabilidade, estabilidade e lucratividade de um negócio ou projeto. Engloba um conjunto de instrumentos e métodos que permitem realizar diagnósticos sobre a situação financeira de uma empresa, assim como prognósticos sobre o seu desempenho futuro. Ela pode ser vista em três níveis: Introdutório, Intermediário e Avançado. O presente estudo pretende abordar somente o primeiro nível, que segundo o grau de complexidade propôs a análise de alguns indicadores básicos para se ter conhecimento da situação da capacidade de pagamento de uma empresa de compensados do Norte do Brasil, sendo estes: Liquidez Corrente, Seca, Geral e Imediata.

ÍNDICES DE LIQUIDEZ OU CAPACIDADE DE PAGAMENTO

Capacidade de pagamento a curto prazo

Um dos aspectos mais importantes para se estruturar uma boa saúde financeira se configura em uma responsabilidade excelente por parte da empresa em saudar com suas obrigações. Afinal, quem gostaria de ter tantas dívidas sem ter uma disponibilidade financeira eficaz para saldá-las? Nessa configuração, estão inseridos os *índices de liquidez*, já que estes avaliam a fonte de recursos da empresa frente às exigibilidades. Como a relação se dá entre os realizáveis e os exigíveis, sempre que a empresa se capitalizar via lucro ou recursos, a capacidade de pagamento será melhor, ou seja, quanto maior a liquidez, melhor a capacidade de pagamento.

A Demonstração Contábil utilizada para o estudo desses índices será o Balanço Patrimonial, e para essa análise comparativa utilizou-se os exercícios findos de 2008 e 2009 da empresa BRASCOMP COMPENSADOS DO BRASIL, uma das maiores empresas do setor madeireiro da região norte do Brasil, que tem forte desempenho no mercado há mais de 25 anos e atua na fabricação e produção de compensados e madeira serrada tropical, atendendo com qualidade os mercados internacionais e brasileiros.

BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO - Em Reais		
	2009	2008
ATIVO		
CIRCULANTE	18.487.219,46	19.342.601,45
DISPONIBILIDADES	334.954,69	1.579.729,46
Caixa e Bancos	218.285,88	1.205.102,80
Aplicações Financeiras	116.668,81	374.626,66
DIREITOS REALIZÁVEIS	18.066.008,80	17.674.776,61
Clientes	7.094.194,42	11.037.425,43
Adiantamentos a Fornecedores	448.977,13	167.394,23
Adiantamentos a Empregados	57.440,06	77.866,51
Estoques	7.011.985,88	4.530.148,42
Impostos a Recuperar	3.453.011,31	1.861.942,03
Outros Créditos	400,00	0,00

DESPESAS DO EXERCÍCIO SEGUINTE	86.255,97	88.095,38
NÃO CIRCULANTE	16.904.857,79	15.945.102,73
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	9.267.072,01	6.545.346,53
Partes Relacionadas	0,00	421.171,41
Depósitos Judiciais	1.529.172,15	968.016,30
Impostos a recuperar	7.737.899,86	5.156.158,83
INVESTIMENTOS	4.040.249,33	4.623.454,31
Outros Investimentos	1.576,31	2.435,40
Em controlada	4.038.673,02	4.621.018,91
IMOBILIZADO	3.594.915,63	4.773.382,11
INTANGÍVEL	2.620,82	2.919,78
TOTAL DO ATIVO	35.392.077,25	35.287.704,18
PASSIVO		
CIRCULANTE	7.475.526,50	9.546.918,16
Fornecedores	1.200.352,80	1.514.567,40
Empréstimos e Financiamentos	4.543.217,40	6.125.318,03
Obrigações Sociais e Trabalhistas	1.065.761,63	1.343.295,01
Parcelamento do INSS	0,00	52.943,04
Parcelamento Refis	425.258,64	0,00
Obrigações Tributárias	82.452,29	355.764,80
Créditos de Acionistas	0,00	37.131,19
Adiantamento de Clientes	89.879,21	57.725,42
Outros débitos	68.604,53	60.173,25
NÃO CIRCULANTE	2.167.060,20	1.212.586,53
Empréstimos e Financiamentos	0,00	103.388,78
Provisão para Contingência - Depósitos Judiciais	1.529.172,15	968.016,30
Parcelamento do INSS	0,00	141.181,45
Parcelamento Refis	637.888,05	0,00

PATRIMÔNIO LÍQUIDO	25.749.490,55	24.528.199,50
CAPITAL SOCIAL INTEGRALIZADO	4.235.629,00	4.162.807,23
RESERVA DE CAPITAL	3.272,65	3.216,38
RESERVAS DE LUCROS – LEGAL	1.336.174,12	1.313.201,72
RESERVA PARA FUTURO AUMENTO DE CAPITAL	19.419.986,75	0,00
LUCROS A DISPOSIÇÃO DA A.G.O.	754.428,03	19.048.974,16
TOTAL DO PASSIVO	35.392.077,25	35.287.704,18

- **Liquidez Corrente - LC**

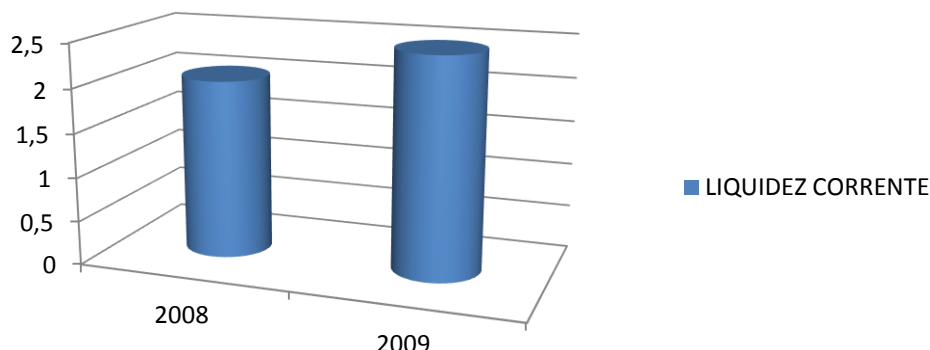
A liquidez corrente é um dos índices mais conhecidos e usados na análise de balanços, através dela pode-se verificar o quanto a empresa poderá dispor em recursos de curto prazo como: (disponibilidades, clientes, estoques e etc.) para pagar suas obrigações circulantes (fornecedores, empréstimos, financiamentos de curtos prazos, contas a pagar etc.).

Com base nisso, efetuou-se o cálculo da Liquidez corrente da seguinte forma:

$$\frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$$

2009	2008
$\frac{18.487.219,46}{7.475.526,50} = 2,47$	$\frac{19.342.601,45}{9.546.918,16} = 2,03$

LIQUIDEZ CORRENTE



Observe os quocientes de Liquidez Corrente dos anos de 2008 e 2009 da BRASCOMP. É perceptível que a saúde financeira da empresa é bastante favorável, pois a mesma, de acordo com os resultados apresentados pelos índices, apresenta um aumento na sua capacidade de pagamento a curto prazo, passando em 2008 de 2,03 para 2,47 em 2009, ou seja, para o ano de 2009 a empresa possui R\$ 2,47 para cada R\$ 1,00 devido a terceiros.

A situação favorável apresentada pela empresa em 2009 deve-se a mesma ter procurado melhores condições de pagamentos junto aos seus credores, pois conforme se observa no Balanço Patrimonial, a empresa obteve uma queda de 21,70% nas suas obrigações a curto prazo e um aumento de 78,71% nas de longo prazo, podendo concluir que ela passou a valorizar outras formas e condições de pagamentos com maiores prazos de vencimentos.

Apesar de considerar que os índices superiores a 1,0 de maneira geral são positivos, no que se refere à Liquidez Corrente é preciso estar atento para alguns aspectos, pois a análise desse índice não revela, por exemplo, os estados dos itens do Ativo, como o Estoque, se estão obsoletos, superavaliados, realizados a valor de custo e não de mercado, ou Títulos a Receber, se são totalmente recebíveis e estão em sincronia com os prazos de pagamento, fazendo-se valer de que essa Liquidez Corrente é bem mais pessimista do que realidade.

Outro fator que precisa de atenção é nos casos em que ocorre a queda desse índice, pois nem sempre esse fato pode significar perda da capacidade de pagamento, mas conforme o ambiente econômico pode significar uma Administração Financeira mais rigorosa, diante de uma inflação ou por causa do crescimento da empresa. Em casos de o Ativo Circulante ser basicamente constituído de Estoques pode-se ter uma conversão mais lenta deste em dinheiro, podendo trazer problemas de ordem financeira para a empresa a Curto Prazo. Ou seja, conceituar esses índices isoladamente, sem outros parâmetros é uma postura bastante arriscada, por isso não aconselhável.

- **Liquidez Seca - LS**

O Quociente ou Índice de Liquidez Seca é um dos principais indicadores de liquidez, uma vez que sugere uma medida mais rigorosa para avaliação da capacidade de pagamento da empresa indicando o quanto poderá dispor de recursos circulantes, sem vender seus estoques, para fazer frente a suas obrigações de curto prazo.

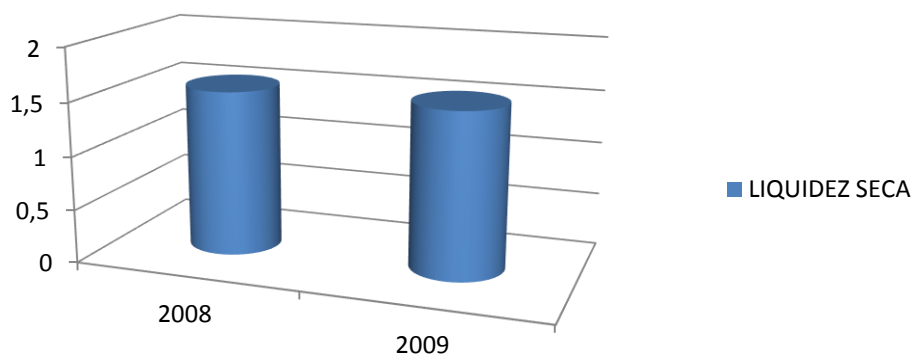
A relação procura ponderar os usos de recursos de fácil realização com o exigível a curto prazo, e seu resultado orienta a análise mostrando a representatividade e a relevância dos estoques na capacidade de pagamento da empresa. Ou seja, mostra a capacidade de uma entidade em cumprir com as suas obrigações, mais precisamente, as obrigações a curto prazo sem levar em consideração os estoques.

Sendo assim, se houvesse a paralisação de suas vendas ou se o Estoque se tornasse obsoleto, as chances de a empresa saldar suas dívidas de curto prazo somente com o disponível seria a seguinte:

Liquidez Seca
$\frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoque}}{\text{Passivo Circulante}}$

2009	2008
$\frac{18.487.219,46 - 7.011.985,88}{7.475.526,50} = 1,54$	$\frac{19.342.601,45 - 4.530.148,42}{9.546.918,16} = 1,55$

LIQUIDEZ SECA



Através desse índice, podemos verificar que do ano de 2008 para 2009 houve uma perda muito pequena da empresa em relação a sua capacidade de liquidar as obrigações a curto prazo utilizando somente o Ativo Circulante. Porém, estes índices nos dois anos, podem ser considerados positivos, visto que são maiores que um, demonstrando que para cada R\$1,00 investido há 1,55 de dinheiro e valores a que se transformarão em dinheiro para saldar suas dívidas em 2008, e em 2009 este valor passou a ser 1,54.

É perceptível que essa perda possa ter sido ocasionada pelo fato de os Estoques sofrerem um aumento considerável de um ano para o outro, que nesse caso se configuram em R\$ 2.481.837,46, o que poderia ocasionar uma queda muito superior a ocorrida, inclusive, com as Disponibilidades configuradas no Ativo Circulante, que também sofreram uma queda de R\$ 1.244.774,77, aumentando ainda mais a perda nessa capacidade de pagamento. Entretanto, algumas contas do Passivo Circulante sofreram uma redução em seus valores também, como é o caso dos Fornecedores que diminuíram 22,11%, e os Empréstimos e Financiamentos que foram para 27,10%, valores inferiores aos observados em 2008, o que provavelmente possa ter ocasionado um equilíbrio nessas contas, configurando ainda uma capacidade relativamente boa de a empresa honrar suas dívidas a curto prazo, sem depender necessariamente da venda de seus estoques.

É interessante que as Disponibilidades sofreram uma perda de 79,16% de um ano para o outro, essa configuração é bem mais vantajosa, porque se ao invés das Disponibilidades os Estoques sofressem essa perda, poderíamos dizer que haveria uma maior consequência, já que estes últimos podem ser majorados à medida que os preços aumentam diferentemente das disponibilidades, em que a perda se torna comum, já que estão expostas à corrosão causada pela inflação.

Considerando que o Estoque é o item mais manipulável no Balanço, porque pode se tornar obsoleto (antiquado) ou perecível a qualquer momento, também é preciso estar atento a alguns aspectos quanto à análise da liquidez seca, pois dentro da perspectiva de que este índice não seja baixo, precisa-se considerar a atividade econômica em que a empresa trabalha, principalmente aquelas em que o investimento em Estoque é elevadíssimo, o que pode possibilitar maior quantidade de vendas à vista e perda da conta Duplicatas a Receber. Nesse caso, o índice de Liquidez Seca será bem baixo, não revelando que a empresa está em situação financeira apertada, mas justificando durante a análise quanto ao nível baixo do índice se compará-lo com os de outras empresas de mesma atividade econômica.

CAPACIDADE DE PAGAMENTO EM PRAZO IMEDIATO

- **Liquidez Imediata – LI**

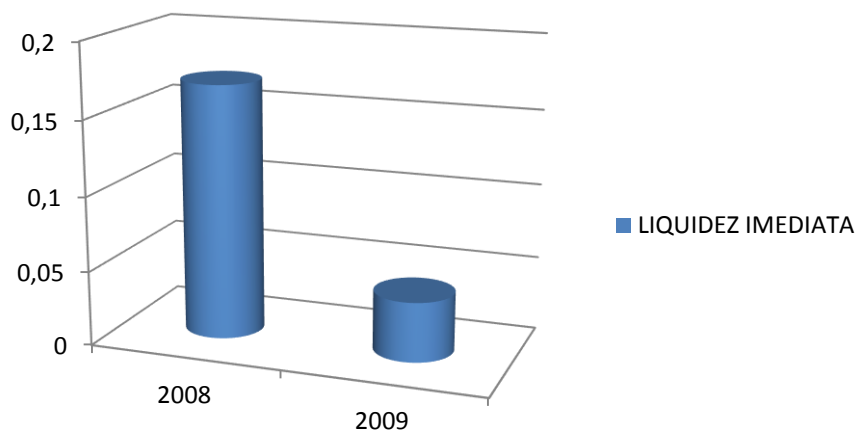
Este índice é utilizado na avaliação de recursos que são mantidos para cumprimento dos compromissos mais imediatos e eventuais. A empresa não precisa manter como disponibilidades valores correspondentes a todas as suas dívidas de curto prazo (passivo circulante), fazendo com que este índice seja na maioria das vezes menor que Um (um).

Para efeito de análise, é um índice sem muito realce, pois relacionamos dinheiro disponível com valores que vencerão em datas as mais variadas possíveis, embora a curto prazo, como por exemplo, contas vencíveis daqui a cinco dias, dez dias ou aquelas que só vencerão em 360 dias, não se configurando com as disponibilidades imediatas. Um exemplo é o fato deste índice se relacionar com valores do caixa e equivalente de caixa para cobrir dívidas do seu Passivo Circulante, onde estão enquadradas as obrigações de liquidação imediata e não imediata, como por exemplo, os empréstimos, que tem o seu pagamento parcelado.

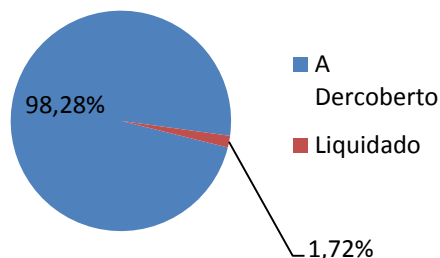
Dessa forma, a BRASCOMP dispôs imediatamente para saldar suas dívidas de curto prazo em 2008 e 2009:

	2009	2008
$\frac{\text{Disponível}}{\text{Passivo Circulante}} =$	$\frac{334.954,69}{7.475.526,50} = 0,04$	$\frac{1.579.729,46}{9.546.918,16} = 0,17$

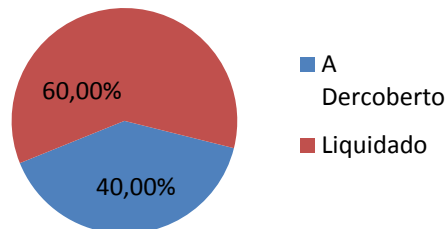
LIQUIDEZ IMEDIATA



LI 2009



LI 2008



Observe que para cada R\$ 1,00 de obrigações com terceiros a curto prazo a empresa possui R\$ 0,04, ou seja, a companhia tem capacidade de quitar de forma imediata, através dos valores totais do seu Disponível, apenas 1,72% de suas obrigações em um curto prazo de tempo, deixando 98,28% a descoberto, isso, no ano de 2009, porque em 2008 a capacidade de pagamento era pequena, mas cobria ao menos 60% do total dessas obrigações, revelando que de um ano para o outro a empresa tem perdido essa capacidade, o que no futuro poderá trazer grandes problemas.

Com os resultados apresentados pelo Quociente de Liquidez Imediata, e de acordo com o gráfico, pode-se verificar que do ano de 2008 para o ano de 2009, a BRASCOMP diminuiu a sua capacidade de liquidez de forma imediata, para com os compromissos assumidos com terceiros a curto prazo.

Os mesmos ocorreram, devido à BRASCOMP ter apresentado uma queda dos valores totais do seu Disponível para mais de 70% de um ano para o outro, que como citado

anteriormente, possa ter sido ocasionada pela corrosão da inflação, ou simplesmente porque a empresa aumentou suas operações a longo prazo. Sendo assim, sem dúvida a empresa precisa manter certos limites de segurança, não desejando o analista obter índices altos, pois o Caixa e os Bancos perdem o poder aquisitivo com a inflação.

Outro aspecto importante é que nem sempre reduções excessivas nesse índice significam situações constrangedoras; podem significar uma política mais rígida de disponível e, até mesmo, uma redução do limite de segurança., já que sucessivas reduções neste índice com constantes e crescentes atrasos no pagamento a fornecedores, já são um indicador relevante de dificuldades financeiras.

CAPACIDADE DE PAGAMENTO A LONGO PRAZO

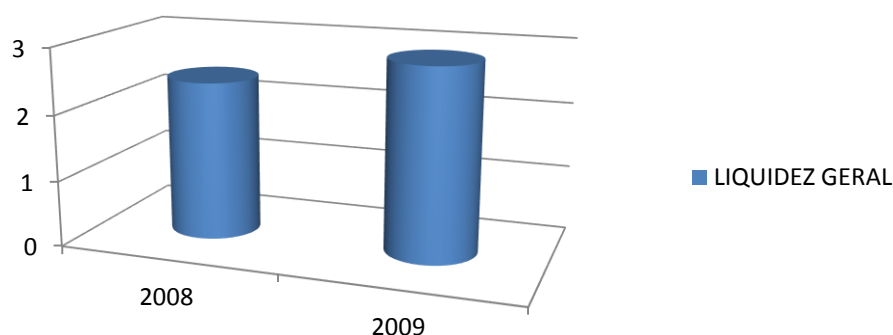
- **Liquidez Geral – LG**

Este índice é utilizado para verificar se a saúde financeira a curto e longo prazo da empresa, através da comparação do Ativo Circulante (que compreende as disponibilidades, os direitos realizáveis no exercício social subsequente e as aplicações de recursos em despesas do exercício seguinte) mais o Não Circulante (direitos realizáveis após o término do exercício seguinte), com o Passivo Circulante(compreendendo as obrigações vencíveis no exercício social seguinte) mais o Não Circulante (que compreende as obrigações vencíveis após o término do exercício social seguinte, isto é, num prazo superior a um ano), indicando valores e detectando se ela teria ou não condições de honrar seus compromissos com suas disponibilidades mais os seus realizáveis à curto e a longo prazos, sem precisar utilizar o seu Ativo Permanente , possibilitando o encerramento de suas atividades naquele momento.

No caso da BRASCOMP, observa-se a seguinte situação:

	2009	2008
$\frac{AC + RLP}{PC + PNC} =$	$\frac{18.487.219,46 + 9.267.072,01}{7.475.526,50 + 2.167.060,20} = 2,88$	$\frac{19.342.601,45 + 6.545.346,53}{9.546.918,16 + 1.212.586,53} = 2,41$

LIQUIDEZ GERAL



Através dos dados apresentados nos gráfico, pode-se observar que a BRASCOMP apresenta um bom índice de liquidez geral, haja vista que a mesma evoluiu o seu índice de 2,41 para 2,88. Dessa forma, pode-se concluir que financeiramente a empresa possui em 2009 R\$ 2,88, para cada R\$ 1,00 de dívida de curto e longo prazo contraído.

Portanto, a empresa analisada possui uma boa liquidez geral, tanto a curto quanto a longo prazo, isso ocorre devido à mesma ter apresentado de 2008 para 2009 uma diminuição nas obrigações a curto prazo em 21,70%, o que conseqüentemente, contribuiu para o bom desempenho do indicador, além do aumento dos seus estoques e seus valores recebíveis a longo prazo com 54,78% e 41,58% respectivamente.

Segundo José Pereira, 2003 “A liquidez geral indica quanto a empresa possui em dinheiro, bens e direitos realizáveis à curto e longo prazo, para fazer face às suas dívidas totais, entretanto, faz-se necessário atentar para o fato da empresa possuir um prazo de pagamento de suas obrigações menor que o prazo para receber os valores de suas vendas, isso significa que muitas vezes a empresa mesmo possuindo um índice de liquidez bom, ou seja, maior que um, poderá enfrentar dificuldades para honrar com seus compromissos.

Pode haver situações em que o índice de liquidez geral, poderá mostrar uma situação falsa da empresa, como por exemplo, a não constituição de provisão para férias que causará um aumento dos resultados e uma diminuição das exigibilidades, por isso é importante salientar que assim como os outros índices este também não deve ser analisado isoladamente.

CONCLUSÃO

Quando uma empresa passa a ter um volume maior de operações, volume esse que muitas vezes acaba sendo desproporcional ao capital de giro da empresa, ocorre de causar diversos danos à mesma, pois muitas vezes ela não consegue lidar com esse volume de operações, desestruturando-se o seu estado econômico-financeiro, caracterizando-se como um desequilíbrio operacional.

Um dos sintomas mais comuns de insolvência nas empresas é a baixa rentabilidade, e por consequência baixa distribuição de dividendos entre os acionistas. Isso decorre de uma baixa margem de lucro em suas transações comerciais, sanções de custos, baixo investimento e um possível crescimento econômico, que declara o que alguns economistas chamam de retração patrimonial.

No caso da BRANSCOMP COMPENSADOS DO BRASIL S/A, verificando a sua situação no contexto atual percebeu-se que, em 2008 o Ativo Não Circulante dominava 45,19% do Ativo Total da empresa, passando para 47,76% em 2009.

Isso significa que a BRANSCOMP teve de um exercício para o outro um aumento de 2,57% do seu Ativo Não Circulante com relação ao Ativo Total. Esse fato demonstra uma situação não muito favorável para empresa, visto que de 2008 para 2009 ela aumentou o domínio dos valores a longo prazo, quando comparado ao seu Ativo Total, ou seja, aumentou o número de aplicações em ativos de demorada conversão monetária, em dinheiro.

Com relação à preponderância dos valores do Ativo Circulante sobre o seu Ativo Total, podemos verificar que a aplicação dos mesmos são superiores ao Ativo Não Circulante. Porém, essa situação ainda não é muito favorável, haja vista que em 2008 esses valores correspondiam a 54,81% do Ativo Total e em 2009 passaram para 52,24%, sofrendo uma diminuição também de 2,57%.

Com relação à análise do grau de endividamento da BRANSCOMP, podemos verificar, através dos dados abaixo, que a empresa está declinando para uma maior dependente do capital de terceiros, passando de 2008 para 2009 a ter apenas 24,99% do seu Ativo total, financiado pelo capital próprio, ou seja, 75,01% da composição do seu Ativo Total advêm do capital alheio.

Portanto, a situação atual da BRANSCOMP não é muito favorável no momento, haja vista que a mesma está bastante dependente do capital de terceiros, comprometendo a sua autonomia financeira e tendendo a posteriores desequilíbrios.

O Ativo Circulante é o grupo de conta considerado um dos mais importantes para o bom equilíbrio financeiro, haja vista que nele estão contidas as contas que mais precisam ser bem gerenciadas pela empresa para não interferir na estabilidade do patrimônio.

De acordo com os dados, em 2008 a BRASCOMP obteve uma maior preponderância de estoques em 2009, o que já era esperado, haja vista que neste ano a Receita de vendas foi bem menor que no ano de 2008. Uma sugestão para a diminuição desses estoques, seria a implementação de marketing de vendas, já que os produtos não estão sugerindo alta receptividade da clientela madeireira, o objetivo seria agregar valores a esses produtos, a fim de fortalecer teoricamente o nível das vendas, diminuindo os estoques e aumentando o capital de giro da BRASCOMP.

Outro elemento participante do Ativo Circulante que exige a atenção da empresa são os direitos a receber junto a terceiros, no caso da BRASCOMP, esta teve uma redução de 18% em seus direitos a receber de 2008 para 2009, ou seja, a empresa teve uma diminuição da inadimplência de clientes em relação ao seu capital de giro. O que se torna de grande importância, haja vista que declara maior segurança e compatibilidade entre recebimentos e pagamentos. E, citando as contas a pagar, que dependem proporcionalmente dos direitos a Receber, pode-se destacar que houve uma menor influência dessa conta no ano de 2009, caracterizando uma variação para menor de endividamento se comparando os dois anos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e Análise de Balanços: um enfoque econômico-financeiro comércio e serviços, industriais, bancos comerciais e múltiplos.** 7ª edição. São Paulo: Atlas, 2002.

CATELLI, A.; PEREIRA, C. A.; VASCONCELOS, M. T. de C. Processos de gestão e sistemas de informações gerenciais. In: Catelli, A. (org.). **Controladoria: uma abordagem da Gestão Econômica GECON.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

FERREIRA, José Antônio Stark. **Finanças corporativa: conceitos e aplicações.** 1ª ed. São Paulo: Pearson, 2005.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira.** 10ª ed. São Paulo: Pearson, 2004.

FRANCO, Hilário. **Estrutura, Análise e Interpretação de Balanços.** 15ª ed. São Paulo: Atlas, 1992.

MATARAZZO, Dante C. **Análise Financeira de Balanços.** 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1998.

MOREIRA, Heber Lavor. **Curso de Análise de Balanços: Análise Financeira.** Belém: 2002.

RIBEIRO, Osni Moura. **Estrutura e Análise de Balanço Fácil.** 6º ed. São Paulo: Saraiva, 1998.

SILVA, José Pereira da. **Análise Financeira das Empresas-** 5ª Edição, Atlas, 2003.